

# Mario Tessari



## O Homem

e

## *O Espelho*

***O HOMEM***  
***E***  
***O ESPELHO***

**Mario Tessari**

© Mario Tessari, 1979.

Mario Tessari  
escreveu os poemas.

Ederson Luiz Matos Mota  
selecionou e ordenou os assuntos.

Maria Elisabeth Ghisi  
criou a capa.

Maria Elisa Ghisi  
revisou os textos.

Mario Tessari  
diagramou o livro.

Mauro Tessari (CRB-14/002)  
elaborou a **FICHA CATALOGRÁFICA**

Tessari, Mario

O homem e o espelho / Mario Tessari . –  
Jaguaruna : Edição do Autor, 2013.  
46p.

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD 869.915

**Sumário**

- 8 SER-VIL
- 9 PARADOXO
- 10 JOANA-DE-BARRO
- 11 CONFIDENTE
- 12 BALÕES
- 13 SONHO DE CARNAVAL
- 14 AMIGO
- 15 POEMA A MARIA MAURA
- 16 GESTOS
- 17 MULHER BONECA
- 18 VOCÊ
- 19 MULHER
- 20 VELHICE
- 21 CAÇADORES DE PRAZER
- 22 A LEVIANA
- 23 CULPADO?
- 24 SAUDADES DA MENINA-MOÇA
- 25 MINHA ESMOLA
- 26 JOÃO... POR ACASO
- 27 BOM BRASILEIRO
- 28 MEU POVO
- 29 AO GETÚLIO
- 31 NATAL
- 33 MARIPOSA
- 34 APOCALIPSE

- 35 ACASALAMENTOS
- 36 ERA ESPACIAL
- 37 LAMENTO
- 38 PROGRESSO
- 39 MÃO ÚNICA
- 40 CONTRASTE
- 41 ESSE ANIMAL
- 43 A LÁGRIMA
- 44 FUTURO

**Comportamentos originais**

**Diversificação por assuntos  
comportamentais**

## **COMPORTAMENTOS**

- *Olhar a Vida é ver o mundo como foi, aceitar-se são ou débil. Eis o real, eis o fatal.*
  
- *E o homem, um relance de criatividade, um negativo que perde a validade; uma sombra que assombra, um grito no deserto; uma unidade, um único.*

*Elmo*

SER-VIL

Que faz um homem ser-vil?  
O tempo, a ocasião ou a fome ?  
Ah! quantos escravos d'homem,  
da gula, poder e ... porvir!

O medo ronda, sem dormir.  
Grana falta, inveja consome,  
poucos matam ... só a fome.  
Medíocres preferem servir...

Escravos servis da matéria,  
instrumentos pagos com medo,  
ameaças, gritos e socos...

A liberdade está em férias,  
o belo ideal morre cedo...  
Os mais decentes ficam loucos.

## PARADOXO

Dizia-me a senhora rica:

de mim, que posso,

os médicos,

os dentistas e

os advogados

nada cobram.

**JOANA-DE-BARRO**

Era lua crescente.  
Olhei mais uma vez o poste,  
feito um fantasma parado,  
negro e observador.

No seu topo a casa silenciosa.  
Muda até. Talvez fúnebre...

Na tarde anterior,  
sua dona foi atropelada,  
involuntariamente...  
Quando regressava com o  
maternal alimento,  
foi colhida por um carro.

As fraturas, várias e profundas,  
não mais alçaram voo ao ninho.

Quisera possuir  
delicadeza e dedicação suficientes  
para alimentar os filhos órfãos.

## CONFIDENTE

Banco  
de pedra, de mármore,  
talvez saibas quase tudo...  
Quantas vezes me viste chegar  
calado, cabisbaixo e ficar  
horas inteiras sem nada dizer...  
E sair com o mesmo silêncio  
com que cheguei.  
Lembras ainda das noites  
que descansei no teu aconchego ?  
Nos meus sonhos te contei  
segredos que eram só meus;  
mas, só tu me entendeste  
e, no teu silêncio, compreendeste  
que eu venceria.

## BALÕES

Vi, ontem, o primeiro balão do ano.  
Como estava alto, alto demais...  
Até parecia uma estrela de pano,  
lá em cima, nos eternos umbrais.

Quando queimou, destruiu a alegria  
do menino pobre que o idealizara...  
Recordei. Meu primeiro balão subia,  
havia subido alto demais e queimara.

Foi minha primeira desilusão...  
Sabia, mas não queria acreditar  
que seria este o fim do meu balão.  
Viraria estrela, não deveria queimar.

### SONHO DE CARNAVAL

São apenas três horas da madrugada,  
quando passo na avenida principal.  
Os pés batucam um samba na calçada,  
este é meu desfile de carnaval...

Solitária, pela rua deserta abandonada,  
avança a minha marcha triunfal...  
Mas, os aplausos? A multidão calada  
não aplaude. É imaginária... Não faz mal.

Ninguém vê que bonita está a alegoria  
e não vai ficar nenhuma fotografia  
deste rei momo tão feliz e tristonho.

Desfilo pelas ruas da minha fantasia  
e imagino a beleza de desfile que seria,  
se pudesse ser realidade esse sonho.

## AMIGO

Vil coitado,  
talvez morto, talvez dormindo,  
teu paletó perambula  
pela pista de dança  
da boate Plim-Plon.  
Suado e com uma mancha comprometedora.  
As mangas largas  
acorcundam bondosas senhoras  
que, exaustas, evitam  
os meus pisões, no compasso  
do xote que nunca aprenderam.  
Pobre diabo,  
roubei teu agasalho  
que me faz suar  
nas pontas dos dedos...  
Sabe, fiquei bonito...  
Me confundiram com o  
Sérgio Bermudes.  
Dorme em paz, despaletiado;  
dorme Fernando,  
você merece...

(Dedicado ao Poeta Fernando Luis Tokarski.  
Sérgio Bermudes é invenção minha.)

**POEMA A MARIA MAURA**

Se na tarde linda, o sol poente  
lá no ocidente se debruçar...  
Eu sonho tanto, fico dormente...  
Toque de repente, pra me acordar.

E se, à noite, uma estrela cadente  
piscar pra gente, quando passar...  
Posso sonhar e ficar demente...  
Toque novamente, pra me lembrar.

E se no inverno, a noite é fria  
e já sem poesia eu me encontrar,  
Maura, outra vez, pegue o violão  
e faça canção, pra eu sonhar...

## GESTOS

Hoje, já não preciso falar...  
e por horas posso estar sozinho.  
Mesmo porque, trago no olhar  
uma imagem tua, em desalinho.

Sabes palavras que posso pensar,  
o que queres dizer eu adivinho,  
chego antes mesmo de me chamar:  
cada pensamento é um carinho.

Quando tua lembrança cultivo  
na imagem que te empresto,  
me sinto povoado de alegria.

E és feliz pelo mesmo motivo:  
sabes toda poesia deste gesto  
e sabes os gestos desta poesia.

### MULHER BONECA

Hoje, sem querer, fiquei tão triste  
e não devia, pois não tinha razão.  
Simplesmente soube que conseguiste  
ser desprezada pelo meu coração.

Sem despedida, fugindo, partiste.  
A poeira apagou teu rastro deste chão  
e nem deixar um nome conseguiste...  
Foste uma sombra na escuridão.

Tua vida será um eterno lembrar,  
em tudo verás a brincadeira  
estúpida, própria de criança sapeca.

Quando teus olhos cansarem de chorar,  
peça a Deus, na hora derradeira,  
que faça uma mulher dessa boneca.

## VOCÊ

Você que quis todo o drama num só ato,  
você que quis viver a vida num só dia,  
você que preferiu o fácil e o barato,  
você trocou a realidade por fantasia.

Você que nunca gostou ou amou de fato,  
você que pôs malícia no sexo que fazia,  
você que pertenceu, sem algum recato,  
você desconhece a verdadeira alegria.

Você que na vida sempre buscou o mal,  
você que fez do amor comédia sensual,  
você não tem forças e nem um escudo.

Você que não sabe, porque não procurou,  
você que na vida por nada, nada lutou...  
você viveu em vão: cego, surdo e mudo.

**MULHER**

Quem é mais mulher:  
a bonita ou a feia ?  
Se diz que te quer  
ou se te incendeia ?

Qual a mais forte,  
mais terna e suave ?  
Que a beleza importe  
no cantar da ave ...

Que o olhar conduza,  
que a mão procure...  
mesmo não sendo musa.

A mulher - divina tentação -  
vive no homem (e que perdure):  
ou está na mente ou está à mão.

**VELHICE**

Rosa, és rosa por pouco tempo.  
Virá o vento, a chuva e  
tudo quererá te destruir...

Por que tua beleza foge  
e ficam somente espinhos,  
a rama seca, desfolhada ?

Este inverno tão frio  
vai te destruindo,  
aos poucos vais morrendo.

Depois, só a tristeza fria  
representa a vida.

## CAÇADORES DE PRAZER

Noite adentro, ameaçando  
virgindades e casamentos,  
gente-importante-que-faz-o-que-bem-quer.

Tarados impotentes  
que lutam para manter imagem.

Vampiros do sêmen  
pagando em trocados  
o machismo que proclaimam.

Caçam as famintas, as desprotegidas,  
as sebentas e lambuzadas,  
por não conseguirem  
conquistar uma mulher,  
geralmente a própria esposa.

### A LEVIANA

Pelas ruas esmolando companhia,  
procurando a desgraça esquecer...  
Simples mulher, pobre vadia,  
triste e imoral é teu viver.

Talvez ainda hoje, lembras o dia  
em que partiste deixando a sofrer  
a família humilde que te queria,  
para ao mundo agora pertencer.

Quanta falta sentiram teus filhos,  
de ti mãe ingrata e sem coração !  
Deixaste o lar para ser andarilha.

E, se como tu, se tornarem andarilhos,  
vagabundos, sedentos de perdição...  
Lembra, é tua culpa, é tua família.

## CULPADO?

Nasceu indesejável, desprezível,  
e o desprezo o fez odiar a vida.  
Só encontrou gente insensível  
e uma maldade desmedida...

Sem nome (ninguém o batizou),  
das mãos só levou palmada,  
jamais uma lhe acariciou...  
Cresceu uma criança revoltada.

Na mocidade, tudo devia sorrir,  
mas o desespero envolveu sua vida.  
Louco por nada conseguir  
pôs-se ao lado do crime e da bebida.

Tornou-se então grande bandido  
que a lei andava a caçar...  
E um dia, após ter muito bebido,  
na cadeia foi parar...

Intensamente acusado,  
o tribunal o condenou.  
Será ele o culpado...?  
ou o mundo que o desprezou?

### SAUDADES DA MENINA-MOÇA

Já não se vê menina-moça  
na sua inocência juvenil.  
Perdeu-se a graça e o encanto  
da mulher ainda flor.

A menina moça desapareceu  
atrás da máscara de batom...  
do olhar matreiro e malicioso;  
atrás da fumaça do cigarro.

Ela anda balançando,  
preocupada em ser vista...  
Ela anda só pensando  
no amor e na conquista.

### MINHA ESMOLA

Sentado num canto abandonado,  
em andrajos, trôpego maltrapilho  
olhava tristemente o cruzeiro jogado,  
com desprezo de esmola a andarilho.

Seu olhar era morto e o rosto cansado  
trazia das lágrimas dois claros trilhos.  
Olhei-o de alto a baixo, preocupado  
em lhe dar um verdadeiro auxílio.

De moedas, seu chapéu estava cheio  
e tão vazia me pareceu sua alma,  
que só pude amavelmente sorrir...

Tão rápido mudou sua feição que creio  
ter meu sorriso lhe invadido a alma  
e, num instante de felicidade, o fez sorrir.

## JOÃO... POR ACASO

João acorda ainda noite. Levanta,  
respinga os olhos com água gelada e  
veste roupa de todo dia: suja-cansada.  
Busca o trabalho, pisando a geada.

Empilha madeira a trinta e dois anos.  
Incansável como a trinta e dois anos.  
Nunca estudou... nem progrediu...  
Só filhos foram nascendo, nascendo.

A mulher descabelada ... resmunga...  
João já cansou. Na volta pra casa,  
faz via-sacra de boteco em boteco,  
de trago em trago, a fuga bebendo...

Seus filhos, maus filhos, maus alunos,  
envoltos na fumaça de todos fumantes.  
Sobre a comida, paira a prioridade  
do fumo, da orgia e da cachaça.

João analfabeto, João ignorante, João...  
por acaso. Na vida nunca pensou.  
A morte, essa estranha, chega com festa,  
reduz a dieta de fumo, cachaça e orgia.

## BOM BRASILEIRO

Brasileiro inteligente,  
fabricado em série.  
Inocente e emocionado  
diante da TV americana.

Brasileiro trabalhador,  
sem hora extra,  
isto é, sem recebê-las.  
Do mínimo salário.

Brasileiro sociável,  
quinze filhos,  
cônjuge banguela,  
sem casa suja...

Brasileiro livre,  
do imposto de renda,  
do direito de votar,  
da greve de fome.

MEU POVO

Do topo de minha descrença,  
plantada e colhida  
em tantos fracassos...

Contemplo a cultura  
e o lazer do meu povo:

Boates enfumaçadas,  
discotecas ensurcedoras,  
porres completos,  
piadas obscenas,  
prostitutas sociais,  
máquinas envenenadas,  
tóxicos milagrosos.

Temo que meu povo  
sinta somente prazer  
ao acertar o tiro,  
ao ver o sangue correr.

**AO GETÚLIO**

Horas solitárias; vai Getúlio,  
toma teu pincel e a aquarela,  
imagina uma paisagem de julho  
e deposita-a na mudez da tela.

Nesta noite, pinta tua vida,  
toda em azul turquesa...  
Artísticos borrões, a escrita  
que só tu tens certeza.

Porque tua vida também  
é assim romântica e calma.  
Cada uma tem sua alma  
  
e amaste mais que ninguém  
e sofreste e és artista;  
ama e sofre, mas não desistas.

## **OBSERVAÇÃO CRÍTICA**

*Há uma dependência cruel  
em ver coisas mundanas sob  
a possibilidade captadora e  
há uma onisciência crescente  
em ver o mundo ideológico nu  
tridimensional.*

*Elma 10.09.79*

## NATAL

Lembrança da missa  
cantada em Latim...  
E todos eram felizes,  
sem entender palavra.

O relógio disparou...  
As ruas estreitaram,  
pedras invadiram caminhos,  
demoliram as grutas,  
poluiram o céu...

Cristo ficou sem cocho, nem estrela.

Em nossos bairros pobres,  
ao redor da mesa natalina,  
barrigudos famintos  
roem os ossos da miséria.

Natal é nascimento.

Que nasça mais alimento  
que filho...  
mais família que peru,  
vinho e cachaça...

Abaixo o comércio natalino,  
a fé imposta e automática,  
o "seatimeconfiô",  
a igreja eletrônica,  
as mães de plástico,  
as multinacionais,  
a esmola e os mendigos.

Que nasça em nós  
a esperança, mesmo que absurda,  
no futuro;  
a certeza, mesmo que ridícula,  
na paz;  
a solidariedade, mesmo que traída,  
no ser humano.

## MARIPOSA

Pela noite vazia, andando em busca  
do prazer que nunca encontras...  
Oh! mariposa, que sede te leva  
incansável a vagar, vagar?

Pertencer uma vez mais e  
mais uma vez sentir que  
não é o que procuravas...

Pertencer  
por pertencer...  
num delírio louco,  
será sempre pouco  
para a alma saciar.

## APOCALIPSE

Quando jovem,  
sempre aparecem  
coisas novas...  
  
Algum pelo ou pestana...  
algum arredondamento...  
enfim, tudo aumenta.

Depois, tudo cai:  
o cabelo, a curva,  
a forma, a pele.  
Só diminui.  
  
Os homens ficam carecas  
e as mulheres....

## ACASALAMENTOS

As pessoas estão unidas  
por um protocolo oficial,  
pelo preconceito,  
por convenções corruptas  
e fictícias...

Não mais se unem  
pela natureza: sexo,  
instinto, proteção, simbiose,  
afinidade e amor...

O importante é a aparência.

## ERA ESPACIAL

Mais um astronauta vai à Lua...  
Que prodígio, que notícia espetacular,  
dá prestígio ao país, é honra sua...  
e para isso quanto precisou gastar?

Esqueceram-se de tudo, até da terra,  
para conquistar o longínquo espaço.  
Esqueceram doenças, miséria e guerra  
que assaltam o mundo a cada passo.

A vida seria mais digna e mais bela,  
se, ao invés de subirem, descessem ver  
quando alumia a pobreza das favelas.

Assim fosse, o mundo seria mais bonito  
e os homens iriam muito além da Lua,  
porque ainda chegariam ao infinito.

## LAMENTO

Lamento

os mutilados na guerra  
por balas e bombas  
os mutilados na paz  
por palavras e assinaturas  
os mutilados na doença  
por médicos e medicamentos  
os mutilados na escola  
por política e mercenagem  
os mutilados na família  
por sexo e cachaça

## PROGRESSO

Hoje, os homens  
são feitos em série;  
  
acabaram-se os gênios  
feitos a mão...

## MÃO ÚNICA

Morreu na calçada  
e foi preso por  
interromper a fila do INPS...

Trazendo na mão o  
"atestado de vida"  
que o médico exigiu...

E a família teve  
que pagar o  
"atestado de óbito".

## CONTRASTE

Quando abri os olhos,  
vi o mundo grande, bonito...  
e eu ... um nada.

Um nada no mundo tão grande.  
Eu que quis tanto, tanto...

Tentei chorar,  
minhas lágrimas secas  
não saíram dos olhos.

Se ao menos pudesse chorar...  
Lá fora chove tanto,  
só eu ... não consigo chorar.

## ESSE ANIMAL

Dinossauros, glaciações,  
terremotos e vulcões  
pouco destruíram...

Mas, o homem conseguiu:  
povoou os rios de óleo, fezes,  
plásticos, latas e  
resíduos químicos.

A violência humana comove.  
Inventou a guerra, o veneno,  
o ódio e a vingança.

Multidões de cínicos bípedes

– ornamentados de nylon e  
seguidos de outros cachorros,  
envergonhados quadrúpedes –  
caçam por ‘esporte’.

Olhai os tico-ticos e os pardais,  
pois chegará o dia em que o mosquito  
será a maior "ave".

Nossos netos habitarão o deserto,  
beberão água em pó,  
respirando oxigênio de um tubo  
carregado às costas.

Construirão pássaros metálicos  
chocando ovos de plástico  
e voarão por controle remoto...

## A LÁGRIMA

Eu sou a lágrima.  
Gosto de nascer em  
olhos carinhosos...  
Porém, é em olhos tristes  
que frequentemente estou.  
Olhos fundos, sem expressão.  
E, quando seco, deixo  
rastos vermelhos...

Eu apareço sempre  
nos momentos solenes,  
nas horas importantes...  
Sou filha do amor.  
Posso ser luto, dor,  
saudade, alegria, ...

Compareço aos encontros,  
faço parte das despedidas,

sou a irmã do adeus...

Quando apareço,  
sou logo escondida  
num lenço, numa dobra qualquer,  
no cabelo, na pele macia, ...  
Se envergonham de mim.

Meu nome é soluço,  
murmúrio choroso ...  
Logo que sou chamada  
corro e olho pelos olhos  
de quem me chamou.  
Porém, muitas vezes,  
venho por conta própria.

Os poetas me chamam  
"Pérola".  
Pena que eu seja,  
tão-somente, uma gota  
de água salgada.

Quando venho por ingratidão,

ao nascer, ouço desculpas ...  
promessas, palavras confortantes.  
E basta para que eu  
fique esquecida e pronto.

Consigo dizer palavras impossíveis,  
difíceis de pronunciar, caladas ...  
Consigo mover os corações mortos;  
sou palavra que a alma pronuncia  
e ninguém consegue esquecer.

## FUTURO

Menina-moça, de olhar macio,  
ainda não viste a floresta em chamas,  
os pássaros mortos, o córrego seco,  
o silêncio deserto e a fumaça?

O sabiá, um apito de fábrica;  
o rio, um esgoto repleto de lixo;  
a floresta, um esqueleto enegrecido;  
a vida, um mecanismo somente.

Menina-moça, moçoila do amanhã,  
teus olhos tão meigos, verão o futuro  
mais cinza, mais negro, medroso,  
sem água nas fontes e sem ar no céu.